

ATA Nº24

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 27 de junho de dois mil e vinte e cinco.** -----

----- Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, pelas dezanove horas, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos e secretariado pelo(a)s senhor(a)s Tony Richard de Oliveira Almeida e Andreia Pereira Santos Marques, com a seguinte **ordem de trabalhos:** -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 29/04/2025;** -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

----- **C – Justificação de faltas;** -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **PONTO DOIS: ALTERAÇÃO AO PLANO DE PORMENOR DE S. SEBASTIÃO – APROVAÇÃO;** -----

----- **PONTO TRÊS: REGULAMENTO DO MUSEU DO BRINCAR – APROVAÇÃO.** -----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, José Augusto Ferreira Martins, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Andreia Pereira Santos Marques, Víctor Fernando Santos Neto, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Hermes Fernandes, Virgínia Jesus Pinho, em substituição Sérgio Manuel de Jesus Martins, Joana Gabriela Neves Oliveira, em substituição de Madalena Marques Santos Simões Pinto, e Júlio Antunes Marques, em substituição de Liliana dos Santos Barreira, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Diana Ferreira Julião, Rodrigo Capeloa e António Bastião, em substituição de Rogério Paulo Soares, eleitos na lista do CDS. -----

----- Óscar Manuel de Oliveira Gaspar e Bruno Marcelo Regalado Julião, eleitos na lista do PS. -----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

-----Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Filipe Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo; Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Ouca; Cláudio Curto, em representação de Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina; João Paulo das Neves Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos e Nelson Costa Cheganças, Presidente da Junta

de Freguesia de Soza, e Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Sérgio Manuel de Jesus Martins, Madalena dos Santos Marques Pinto, Liliana dos Santos Barreira, Maria Helena Marques e Rogério Paulo Soares. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, João Paulo Sousa Gonçalves, o senhor Vice-Presidente Pedro Miguel Carvalhais Bento e as senhoras Vereadoras Dulcília Martins Sereno, Maria do Céu Marques, Susana Gravato e Ana Micaela Simões. -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 29 de abril de 2025.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, e anteriormente não divulgada, no período compreendido entre trinta de abril e vinte e sete de junho de dois mil e vinte e cinco. Entretanto, informou de que foi prestada uma informação ao senhor Deputado Alexandre Marques, que tinha pedido na última sessão. Também informou de que decorreu a Assembleia Municipal Jovem, aqui neste espaço, que envolveu os estudantes da comunidade escolar vaguense, o Agrupamento de Escolas de Vagos, a EPADRV e o Colégio Nossa Senhora da Apresentação em Calvão, e foi um momento extraordinário. Esta iniciativa já tinha sido feita noutros anos, e este ano foi mais um sucesso, tendo em conta aquilo que é a preocupação de atrair os jovens para estas causas de discussão pública, de discussão política, e, portanto, foi um excelente evento, um excelente exemplo, e decorreu muito bem. Esteve aqui na sala, também a acompanhar os trabalhos, o senhor Secretário, Tony Richard, mas em edições futuras pedia que todos acompanhem, porque é muito interessante e os jovens trazem temas importantes. -----

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que faltaram à sessão de hoje. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- Do público pediu para intervir o senhor Paulo Grave e o senhor João Luís Santos. -----

----- **Paulo Grave:** O senhor Paulo Grave usou da palavra e referiu que a passadeira e sinalização vertical junto à Rotunda da Quinta do Ega, mais propriamente bem debaixo da Quinta, não se vê. Hoje em dia há ali mais de trânsito, não só de utilizadores da Quinta ou do Parque de Estacionamento, mas também deste bloco de apartamento, e, portanto, e convém pôr ali a sinalização visível. A segunda pergunta, já aqui tinha colocado há uns três anos atrás, que é a Casa dos Magistrados, que o senhor Paulo sabe não é uma responsabilidade do Município, mas há ali um problema. A casa do lado, a nascente, tem lá tanto mato, e já nem fala naquela parte de ter que se

andar a ir limpar a beira das estradas, mas aquilo tem mesmo que ser limpo, aquilo sã ratos e gatos mortos, é mesmo um problema de salubridade. O senhor Paulo sabe, porque mora ali e vê. Tem mesmo que tomar medidas, e rápidas. O depósito da água, também já aqui tinha colocado a questão ao antecessor, e sabe que a responsabilidade é de AdRA, mas parece mal na vila continuar com aquele aspeto, além de estar a degradar também na própria estrutura. A quarta pergunta é na Rua das Matas, quando se vai em direção a norte, fica um bocadinho antes do entroncamento que vira para a Rua da Vacaria, aquilo está ali aluído, tem que se pôr um bocadinho de alcatrão, é nas traseiras da antiga casa do Sérgio Valente. A iluminação da Pérgula, o senhor Paulo pergunta porque é que não acabaram a iluminação nos últimos quatro pilares, não tem as luzes. Não é que goste muito daquela parte das luzes, mas não tem lá as luzes, tem lá uns fios pendurados, parece que faltou material e nunca mais ninguém apareceu. Por último, uma situação que inclusivamente já foi vista no próprio local pelo senhor Paulo, acompanhado pelo senhor Presidente, e partilham da mesma opinião, ou seja, realmente aquilo está mesmo mal, aquele rebaixamento perto da C+S, mesmo a chegar à rotunda, aquilo é mesmo incomodativo. Faz hoje quatro anos que o senhor Paulo falou pela primeira vez nesse assunto. É o fim de mais um ano letivo e mais um ano em que aquilo ficou por arranjar, são quatro anos. Era importante fazer a reparação a tempo da abertura do novo ano letivo, para quando for levar a menina à Escola, o local já ter um bocadinho de alcatrão, até porque é uma obra pequena. -----

----- **João Luís Santos:** O senhor João Luís Santos usou da palavra e sobre a Feira da Batata Doce perguntou se a mesma se vai realizar, ou não, porque faltam cerca dois ou três meses e ainda não foi contactado nenhum produtor, ou alguém, para que se possa representar lá e convinha começar a tratar das coisas antes, ou pelo menos com antecedência. Em relação ao PDM ou à Lei de Solos, sabe que foi debatido aqui o PDM há cerca de um ano, e sabe que a CCDR diminuiu algumas áreas urbanas ou a urbanizar em algumas Freguesias, inclusive a Freguesia de Santo António e a Freguesia da Gafanha da Boa Hora. Não sabe se isso foi defendido pelo Município, ou não, manter essas áreas, o que sabe é que essas áreas foram perdidas e, portanto, não faz sentido andar a CCDR-C a retirar áreas urbanizáveis e áreas que têm todas as infraestruturas para urbanizar, e depois vem a Lei de Solos que é exatamente o contrário desta lei. Por um lado, é “uma no cravo e outra na ferradura”, porque a CCDR-C retira, e depois vem a Lei de Solos que é aprovada pelo Governo, não se consegue entender isso. As pessoas investiram o seu dinheiro, ou quem têm lá os terrenos, e ficam sem nada, quer dizer, acabam por perder aquilo que tinham e aquilo que não têm. No meio de zonas urbanas retirarem zonas urbanas e meterem zonas de solos ou outros, como se diz nas finanças, agora parece que nem é, parece que é só solos rústicos e solos urbanos, julga que é assim que está a ser tratado. Ninguém foi esclarecido, e não se viu o Presidente da Junta de Santo António, por exemplo, a defender essas áreas ou a desclassificação dessas áreas urbanas, o senhor João Luís não viu, não ouviu ninguém a falar sobre esses assuntos. A Lei de Solos está a suscitar algumas dúvidas às pessoas, porque já pensam que podem construir em todo o lado e fazer tudo o que lhe apetece, e isso tem que ser explicado às pessoas. Essa Lei de Solos está um bocado contraditória em relação a muita coisa, já estive a olhar para isso e está muito a nível de contradição,

a nível dos solos e da outra parte, há uma contradição muito grande nessa parte, e o Município devia esclarecer mais as pessoas nesse aspeto, não é só o que tenha água e luz e alcatrão que se pode construir, há zonas que não se pode mesmo construir, e as pessoas pensam que por causa de ter essas condições já podem construir onde querem, e não é assim. Em relação ao IMI, quis dar os parabéns ao Presidente da Câmara, porque na última Assembleia ele disse que levantaria o IMI, e ficou a olhar, realmente é verdade, parabéns por esse facto, porque levantar o IMI é uma das mais valias para o Concelho, porque a Câmara tem mais dinheiro, e as pessoas podem obrigar a Câmara a fazer mais coisas. Não faz sentido nenhum os terrenos rústicos não pagarem IMI, por isso é que estão todos ao abandono, por isso é que está tudo como está, mesmo terrenos que são urbanos e estão em mancha urbana, neste momento, estão como rústicos e não pagam IMI, e essa situação tem que ser a Câmara a tomar uma posição. O senhor Presidente da Câmara ao dizer que se fosse eleito, ou estivesse cá, iria aumentar o IMI, parabéns, porque seria uma das medidas boas para o Concelho de Vagos, levantar o IMI, não é baixá-lo, é levantá-lo. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelo munícipe Paulo Grave. Em relação às passadeiras junto à Quinta do Ega, fica registado, realmente faz sentido o melhoramento da sinalização daquela passadeira, ir-se-á estudar a situação. A Casa dos Magistrados está-se no procedimento que tem a ver com a transferência de competências do património, e aquela é uma das situações que o Município irá ficar e está agora a dar resposta a algumas questões que o Governo fez. Portanto, essa casa irá, assim o espera, passar para o Município. Entretanto, como também entende que não deve ficar assim, irá solicitar aos serviços para verificar e com certeza ter-se-ão que tomar medidas para melhorar ou para resolver aquela situação. Fica também aqui boa nota e agradeceu também o contributo. Relativamente ao Depósito de Água, esta é uma situação que está incluída na empreitada da Rua Padre Vicente Maria da Rocha, está também esse arranjo, conseguiu incluir-se este arranjo, porque não fazia sentido estar a requalificar uma rua e depois ficar ali aquela infraestrutura a dar um aspeto não muito bom, porque já não é pintado há muitos anos, já não é tratado. Portanto, isso está incluído no mapa de medições, está incluído na empreitada da Rua Padre Vicente Maria da Rocha. Entretanto, aproveitou para dizer que em relação ao concurso irá ser lançado novamente daqui a uma semana ou duas. Está hoje a aprovação o novo valor no Conselho de Administração da ADRA e, portanto, irá ser lançada novamente a empreitada, porque, como se sabe, o concurso ficou deserto, não houve concorrentes, e foi feita uma nova avaliação, uma nova reavaliação dos valores pelo projetista, pelo fundamentado. Relativamente à pérgula, foi mesmo uma opção do projetista, ficarem aqueles quatro pilares por iluminar. O senhor Presidente também acho que se deve colocar também naqueles quatro pilares, mas ainda não houve oportunidade, também reparou nisso. Mas foi mesmo o projetista ao fazer o projeto, não incluiu aqueles quatro pilares, deixou aquela parte. Relativamente ao rebaixamento junto à C+S, sim, este abatimento ficou registado, na altura passou-se lá no local, e irá conseguir-se tratar desta situação. Em relação à Rua das Matas os serviços vão tratar dessa situação, já está previsto na ordem dos serviços. Em relação às questões do senhor João Luís, a Feira da Batata Doce, a informação que há, isto é uma feira que é feita juntamente com

o apoio da Câmara Municipal, é que irá ser feita. Realmente tem que se começar a trabalhar o mais rápido possível, porque as coisas não se fazem de um dia para o outro. É uma feira importante, tem a ver também com um produto nosso, que é a batata doce, mas engloba depois outros expositores, toda a parte comercial, toda a parte lúdica, e é uma feira que tem “pernas para andar”, é uma feira que pode crescer, e quem sabe no futuro ser uma das grandes feiras do Concelho. O espaço é grande, é agradável, tem essa potencialidade, agora se for potenciado e dinamizado poderá chegar longe. A informação que há, por parte do senhor Presidente da Junta, é que vai ser feita a Feira da Batata Doce. Entretanto, o senhor Presidente irá reunir com o senhor Presidente da Junta para agilizar as coisas rapidamente, senão depois poderá ser um tempo curto. Relativamente ao PDIM, isto foi realmente uma alteração por adaptação, partiu da CCDRC, o Município apenas foi envolvido e fez a sua luta, pois não quer perder áreas de construção. O que houve aqui foi uma troca de áreas de construção, ou seja, a CCDRC queria, e quis, dar vantagem aos terrenos urbanos que já têm infraestruturas, e os miolos que nunca foram urbanizados, como nunca foram, eles assumiram que esses miolos andaram dez, quinze ou vinte anos, e que não iriam ser urbanizados. A Câmara Municipal debateu-se o máximo que pôde, para que não houvesse nenhuma perda em lado nenhum, mas foi uma imposição legal, e não conseguiu evitar. O Concelho ganhou área, o problema é que qualquer área que se perca é logo identificada. Mas a Câmara Municipal trabalhou no sentido de isso não ser conseguido, e foi basicamente em todas as Freguesias, uma das zonas foi a Freguesia de Santo António, aquele miolo que fica por atrás da casa do senhor Presidente da Câmara, aquele miolo que vai até ao Lameiro, esse ficou sem poder ser urbanizado neste momento. Relativamente ao IMI não foi contado assim, não se lembra se disse na Assembleia, ou não, mas também não tem problema nenhum com isso, não é candidato, e efetivamente se porventura fosse, eventualmente sim, atendendo ao conhecimento que tem da Câmara Municipal, iria fazer um pequeno ajuste, um pequeno ajuste para cima, que não iria causar grandes problemas aos munícipes, porque é um imposto proporcional. Entretanto, esse valor teria que ser direcionado para as áreas consensuais que houvesse, nomeadamente na área do desenvolvimento económico e investimento. Não tem problema nenhum em assumir isso, mas como não é candidato, fica aqui só a sua explanação. -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”:** -----

----- **Filipe Jorge:** O senhor Deputado Filipe Jorge usou da palavra e começou por fazer um convite ao senhor Presidente da Câmara, formalmente, para ir à festa de Calvão. Calvão está com uma dinâmica muito engraçada, portanto terá muito gosto em recebê-lo na festa de Calvão, para jantar e para confraternizar. Mas para o convidar, para o receber com dignidade, é preciso que a Praça de Teotónio Pinto esteja devidamente arranjada até lá, mas o convite fica feito. A segunda questão, vem aí um verão que se prevê, se calhar mais ou menos quente, e por causa da área florestal que a Freguesia de Calvão cobre, tem alguma preocupação. O que gostava de saber é se era possível agendar uma reunião com a Proteção Civil, com alguém da Câmara, para se poder uniformizar as estratégias de prevenção, mais do que o combate de prevenção àquilo que torna a ser problemático.-

----- **Bruno Julião:** O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e referiu que uma das uma das questões que queria colocar, aproveitou o facto do Filipe Jorge, seu colega aqui da Assembleia, já

ter mencionado, é que se está a aproximar de uma época muito delicada e considera que faz sentido que nesta Assembleia se pergunte qual é que é o ponto de situação das atividades de Proteção Civil, que são da competência da Câmara Municipal, designadamente relacionadas com a limpeza das faixas de proteção, da verificação do funcionamento das bocas de incêndio e das comunicações aos cidadãos em articulação com as Juntas de Freguesia. Calvão, obviamente, é uma zona muito importante, mas há outras também no Município que são importantes de acautelar em termos de segurança das populações e também dos territórios. A segunda questão, porque também é importante que se faça neste período, tem que ver com a preparação da época balneária e dignificação também dos espaços que existem para receber mais pessoas nesta época, apesar, como se tem vindo aqui a sinalizar ao longo das várias Assembleias, de se entender que as praias que existem devem ser tratadas ao longo de todo o ano, porque no fundo são interessantes para passear e confraternizar e trazem muita gente ao longo de todo o ano e não apenas no verão. Mas, o senhor Deputado, queria sinalizar aqui algumas questões que têm sobretudo a ver com a Praia da Vagueira, porque a Câmara continua sempre com o slogan de encher a boca com a melhor praia do mundo, mas aquilo tem que ser tratado e tem que manter a dignidade da praia e também a dignidade das estruturas que estão na praia. Não é só ter o passadiço do Areão limpo no fim de julho, e viu na informação do Presidente que está prevista uma intervenção, mas era bom que ficasse todo o ano limpo e também se pensasse um pouco já na ligação para a Vagueira, porque é uma boa zona não só para passear, mas também para observação de aves e cada vez vemos mais que este tipo de estruturas são muito importantes para os municípios. Claro que aqui no Distrito de Aveiro há um exemplo que é um exemplo fundamental, que é o de Castelo Paiva, os passadiços do Paiva são de facto impressionantes em termos de atração de dinheiro para a economia local. Na Vagueira, só muito rapidamente, as madeiras e as cordas precisam de manutenção, deviam existir passadeiras na estrada de cima de paralelos, deviam ser instalados chuveiros, e isto são coisas básicas em todas as praias. Queria saber se têm pensado bem em instalar estas estruturas e o que é que têm pensado mais. -----

----- **José Martins:** O senhor Deputado José Martins usou da palavra e referiu que traz aqui duas ou três observações e começou pelo tema, que aqui há uns tempos também já falou, das cegonhas. E naquela altura tinha que se olhar para cima para ver o mal que elas faziam, mas neste momento já não é preciso olhar para cima. Ao olhar para os passeios, para as ciclovias, onde elas estão em cima, vê-se que está a tornar-se assim uma coisa bastante feia e perigosa. Não sabe se a Autarquia pode fazer alguma coisa nesta área, mas entende que começa a ser preocupante tanta cegonha no Concelho. Em segundo, não sabe se o custo com a iluminação das Festas da Vila foi feito diluído por dias de implantação ou se foi um ajuste para um valor certo, porque hoje já é dia 27 e ainda existem algumas iluminações aqui na Estrada 109. O senhor Deputado sabe que esta é uma terra de festas, mas também não é preciso de tanta publicidade à festa. Entretanto, referiu que é de louvar a capacidade de contenção na execução dessas mesmas festas, porque ao contrário daquilo que podia parecer, e ser, o mais fácil fazer em ano de eleições era gastar dinheiro com força. Neste sentido, considera que o Executivo esteve bem em fazer o que fez e da forma que fez. Outra coisa,

os passeios da Freguesia de Sousa, finalmente estão a ser colocados no Fontão e em Salgueiro, que já era uma necessidade de alguns anos que aquelas pessoas precisavam. No entanto, toda esta população que vive ao longo da EN109 é prejudicada em comparação com todas as outras pessoas, porque não há passeios, a limpeza daquela zona à entrada das casas deles é feita uma vez ou duas por ano, portanto, era uma necessidade resolver-se o mais rápido possível a passagem da desta via para o domínio municipal. Não costuma falar muito em coisas perto de onde eu vive, mas quis, também, mais uma vez alertar que o Largo do Encontro, e aquela zona envolvente, e precisa de uma intervenção rápida. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que acabou-se de sair de umas eleições, que pelo menos tiveram o mérito de os eleitores consolidarem vários comuns dos primeiros municípios esquerda-fria do país, mas vai-se para outras, já a seguir, o que faz com que a próxima Sessão da Assembleia, provavelmente, seja um acerto de calendário com um cafézinho, e portanto entendeu que era um bom dia para fazer um balanço do que este mandato podia ter sido em termos de grandes dossiês municipais e não foi. Assim sendo, começou por lembrar que logo na primeira sessão ouviu-se que o Dr. Silvério Regalado a prometer que a rede de saneamento do Concelho iria ficar concluída até ao final do mandato, pois não foi e ainda por cima ficou-se mais tarde a saber que a totalmente concluída excluía, à partida, muitas casas do município. Nada sério no Plano da Proteção Costeira. Na sessão passada ficou a saber-se que os Serviços Nacionais do Ambiente acham que está tudo bem, que o areal nas praias do Concelho até aumentou e que por isso só vale a pena construir estacionamento e passadiços que se arriscam a dar cabo das dunas. No entanto, esta semana foi surpreendido com a notícia que o “amigo” Montenegro disponibilizou um milhão e meio de euros para reposição de areias aqui ao lado na Costa Nova. Não entende. Mais um mandato concluído e não se iniciou a obra de ligação da A17 à ZIV, nem há vislumbre de financiamento. Durante quase três anos ouviu-se aqui dizer que a transferência de competências da Nacional 109 para o Município emperrava na falta de vontade da tutela socialista. Mudou a tutela e ficou-se na mesma. O Centro Náutico da Vagueira “varrido para debaixo do tapete”, e o senhor Deputado mantem que aquela obra não é viável tecnicamente sem uma intervenção a sério e que se vai transformar num “elefante branco” que custa quase um milhão de euros, mas não custava muito admiti-lo publicamente. -----

----- **Óscar Lopes:** O senhor Deputado Óscar Lopes usou da palavra e referiu que na ausência do Presidente da Junta de Ouca, Hugo Santos, cabe-lhe a ele fazer aqui uma questão relativamente aos pagamentos às Juntas de Freguesia e se o mesmo vai ocorrer na segunda-feira, dia trinta de junho, ou se vai prolongar-se. -----

----- **Juan Carlos Martins:** O senhor Deputado Juan Martins usou da palavra e referiu-se à transferência de competências. Já se falou aqui na Estrada Nacional, mas pouco se disse sobre o assunto e, por isso, questiona sobre o ponto da situação. E a questão do património, não é só a Casa dos Magistrados, é mais algum património que se está à espera da transferência de competências. Entretanto, também quis deixar um alerta, no seguimento de alguns alertas que já foram feitos aqui na aproximação do verão. Nestes meses há um aumento da população que vêm

aqui a seguir e há uma situação que preocupa que é a questão dos lixos. O que se vê atualmente com a população normal de inverno são os ecopontos completamente cheios, o que é bom sinal, por um lado, é sinal que as pessoas estão a fazer reciclagem, mas mau sinal, por outro lado, porque a empresa que faz a limpeza deveria passar mais vezes. Tem-se visto alguns ecopontos com lixo no chão. O senhor Deputado tem feito o trabalho de tirar fotografias e mandar para quem de direito, mas é feio aquilo que se vê e se chega o verão e continuar assim vai ser muito pior. Outra questão que o preocupa são os Centros de Saúde, a ampliação dos Centros de Saúde de Ponte de Vagos e de Soza, com o financiamento já aprovado, e a questão do Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora, que teoricamente estão abertos, mas na prática não estão, porque os médicos escolhem Vagos para vir para cá e ficam de baixa. Portanto, corre-se o risco em Ponte de Vagos de ter um único médico dos cinco. Neste sentido, questiona se há algum trabalho que está a ser feito, sabe que é muito difícil, mas está-se no final de junho, a aproximação do verão, e esta situação preocupa.-

----- **Oscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e referiu que o grupo municipal do PS quando tem conhecimento que há uma Assembleia Municipal, normalmente, perguntam aos munícipes se há alguma questão para colocar. Desta vez a questão que foi mais referida é a perguntar, este ano, quando é que são as Festas do Município. Não sabe se o senhor Presidente sabe dizer ou não, supõe que terá pensado que era melhor deixar ao “Deus dará”, quer dizer, tudo que tem a ver com Deus funciona, as procissões e as romarias, tudo que é da organização da Câmara, se calhar não. De forma mais abrangente, com toda a sinceridade, aquilo que se ouviu é que a Câmara não existe. Não há decisões, não há reuniões de trabalho com determinado tipo de empreendedores e não se percebe o que é que acontece. O senhor Presidente da Câmara, quando iniciou funções, foi apelidado de interino, erradamente, e sempre aqui foi dito, mas de facto dá a ideia que esta Câmara, de um momento para o outro, deixou de existir. De qualquer forma, a Assembleia de hoje já valeu a pena. Aquela explicação inicial do senhor Presidente em relação ao IMI foi muito significativa e, portanto, aquilo que se percebeu é que o PSD de Vagos defende o aumento do IMI e era isso que o senhor Deputado gostava novamente de perguntar ao senhor Presidente da Câmara ou ao PSD, se é mesmo verdade que o PSD vai aumentar o IMI em Vagos no próximo mandato. ---

----- **Albano Gonçalves**: O senhor Deputado Albano Gonçalves usou da palavra e referiu que está quase a despedir-se da Junta de Freguesia, tem de facto que ir embora, e deixar isto para os mais jovens e para quem de facto gostar mais da política. Entretanto, convidou o senhor Presidente da Câmara e os senhores Vereadores para o FOLK – Festival Internacional de Folclore, que se realiza nos dias seis e treze de julho na Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, associado ao FOLK de Cantanhede. No dia seis é a Fonte de Angeão e no dia treze é em Covão do Lobo. Também não quer deixar de referir a estrada que vai do Canto de Calvão para a Parada de Cima, que é a rua Dr. Sá Carneiro, que de facto continua igualzinha como estava há uns meses. Esteve muito boa e de um momento para o outro ficou como todos conhecem. A Câmara tem de interferir com o empreiteiro, porque se paga tem de exigir que os trabalhos que estão mal feitos sejam corrigidos e reparados. Não sabe se tem garantia, ou se não tem garantia, o que é certo é que aquilo não pode continuar assim. Também no seguimento da conversa do senhor Deputado Filipe Jorge há várias

festas na Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, não sabe se o senhor Presidente tem passado por aqueles lados, para ver as estradas também, que estão um pouco danificadas. Portanto, faz o convite que é para reparar, e já há muita coisa a fazer e o senhor Presidente já não irá ter tempo para resolver isso tudo. Por fim, uma nota sobre o Posto Médico de Covão do Lobo que de facto abriu, e continua aberto, mas o que é certo é que o médico não está lá, não vai lá e as pessoas desesperam todo o tempo. E é um facto que as pessoas são muito lesadas porque o Covão do Lobo fica mesmo a sul do Concelho. Parece muito perto, mas não é, daqui do Concelho está a treze quilómetros, Ponte Vagos já não é assim tão longe são seis quilómetros, mas o que é certo é que se vai a um e ao outro e muitas das vezes não há resposta para aquilo que se pretende. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. Relativamente ao senhor Presidente da Junta, Filipe Jorge, aceitou o convite e irá lá estar, aliás já tinha sido convidado também para um passeio de motorizadas e, por isso, irá estar com toda a certeza. Relativamente à situação da obra, depois falar-se-á nessa altura, mas já está próximo. Relativamente à parte da Proteção Civil, vai-se entrar numa época realmente difícil, não há problema nenhum, será agendada uma reunião na Câmara Municipal e com o Gabinete de Coordenação da Proteção Civil que poderá ser já na próxima semana, não tem problema nenhum. Relativamente ao senhor Deputado Bruno Julião quanto à situação das atividades da Proteção Civil, e também como tem a ver com os incêndios, poderá fazer aqui algumas notas, mas para ser mais completo pedirá, depois, ao senhor Presidente da Assembleia autorização para ser o Coordenador da Proteção Civil do Município, que está envolvido em permanência nesta situação, para dar aqui uma descrição mais detalhada sobre o que está previsto. Quanto à preparação da época balneária, o senhor Deputado já tinha aqui falado sobre este assunto, a Câmara Municipal não começou a trabalhar agora, só que foi na altura que foi possível. Aliás, falou numa das situações que era as pinturas e elas começaram a ser feitas, foram programadas a situação dos balneários junto ao Casablanca já estão lá instalados, embora não estão praticamente concluídos estão a ser feitas parte das rampas de acesso e depois a parte da operação exterior era um ponto que também estava em falha. Aqueles balneários estavam completamente degradados já não era de contorno ter aqueles balneários. A situação dos nadadores salvadores da começou normalmente, portanto de acordo também com o estipulado. Entretanto, há uma obra que também se fez, ou melhorou, foi o acesso ao Núcleo Museológico e está praticamente concluído. Era uma questão que se queria fazer há algum tempo, porque vai haver mais uma edição do Vagos Sensation Gourmet e ainda levará ali um pequeno arranjo, mas poderá já não haver tempo até ao evento, contudo, já está digno de o receber. Em relação às madeiras e às cordas, sim é uma coisa que está a ser pensada, algumas situações vão ser só reparadas onde houver problemas tem que haver manutenção, porque aquelas madeiras que não tiverem manutenção vão começar a ter problemas sérios e deixar problemas para o futuro. Esse trabalho tem vindo a ser feito e não é só na altura do verão, tem que ser um trabalho contínuo. Não está tudo como se pretende, mas acho que está bem, está no bom caminho. Relativamente às questões do senhor Deputado José Martins as cegonhas é uma espécie protegida, a Câmara Municipal tem que ver o que é que pode ser feito.

Talvez falando com as entidades competentes, aliás, até já falou, mas não teve grande feedback e, por isso, terá de insistir novamente, porque se continuar assim vai haver problemas, inclusive na parte da rede elétrica. Não dá para perceber como é que as cegonhas conseguem fazer, mas é verdade, elas adaptam-se espetacularmente bem a qualquer local para colocar o ninho. Relativamente à iluminação das festas da vila o MPT ainda não retirou a iluminação, mas irá fazê-la com certeza esta semana, o senhor Presidente já falou sobre isso também, e agradeceu o contributo. No que respeita aos passeios em Soza esse era um trabalho que já estava programado há algum tempo e felizmente agora, em conjunto a Junta Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal, começou a fazer este trabalho e ainda bem, é bom para as pessoas. Naturalmente gostaria de o ter em todo o Município, mas é um trabalho também contínuo. Quanto ao Largo do Encontro, é verdade, precisa de um arranjo, aliás vai ser motivo de obras pela ADRA brevemente, será um trabalho já para o futuro executivo. Relativamente à rede de saneamento, sim, ela não está realmente a 100%, ela está à volta de 74%, mas a verdade é que é um trabalho enorme de 30% para 70% ou 35% para cerca de 75% de execução de saneamento. Portanto, não se conseguiu atingir o objetivo dos 100%, mas considera que a evolução foi enorme não há que esquecer também nestes mandatos, não é desculpa, é constatar apenas um facto, e cada um faz o juízo que quiser, mas apanhou-se um pouco de tudo, desde tempestades, incêndios, pandemias etc., e isso atrasa não há dúvida. Entretanto, também houve alguns problemas na questão da AdRA, a parte de investimento também atrasou alguma coisa, mas a evolução foi bastante positiva. Relativamente à proteção costeira pelo que se pode constatar ao longo dos anos, esta reposição de areias funciona sempre que se colocam areias na deriva, inclusive a Praia da Vagueira, e a praia é beneficiada, que é o que vai acontecer agora normalmente, e a verdade é que não é o que se quer, mas sim o areal tem aumentado, são as medições, é um facto. Não é ainda o que se quer, mas tem aumentado, e considera que essa é uma solução que não é muito cara e que funciona, tem-se constatado que funciona. Relativamente à ligação à A17, questionado pelo senhor Deputado Sidónio Sansana, o senhor Presidente deu nota, no que respeita à questão financeira, com dificuldade, mesmo sem financiamento a Câmara Municipal consegue pedir empréstimo, que terá de vir a esta Assembleia para aprovação, e fazer essa obra. Agora, o que está a acontecer é que o projeto está concluído, na parte das expropriações estão quinhentos e um terrenos comprados e adquiridos. O que que é que teve de ser feito que atrasou aqui uns meses? O estudo de tráfego, que não estava, como previsto, concluído. Agora há também uma situação que se prende com a revisão do projeto, ou seja, o Tribunal de Contas há um tempo para cá, não há muito, começou a exigir que haja revisão do projeto, o que acabou por atrasar, porque teve de se adjudicar o projeto, tive de se fazer, está agora a tratar-se dessa situação. Mais uma justificação que atrasa que mesmo nas obras do PRR, essa situação da revisão do projeto foi isenta, ou seja, nas obras do PRR não é necessário a revisão do projeto e não atrasa, quer dizer, mas as outras obras que estão fora podem atrasar-se. Tudo isto está a atrasar o lançamento da obra, ainda vai ser feito tudo neste Executivo, que vai fazer tudo ainda para conseguir lançar, pelo menos, o procedimento desta empreitada e com certeza que irá ser feito. Relativamente à EN109 o senhor Presidente teve uma reunião com o senhor Ministro, onde se falou sobre a questão da

transferência de competências, mas logo de seguida houve a situação que todos conhecem e o Governo caiu e o país foi para eleições e a partir daí não teve mais feedback. Na próxima semana tem uma reunião agendada em Lisboa e vai tentar ter mais dados sobre a situação da transferência de competências, nomeadamente da EN109. O Centro Náutico é um processo que está a decorrer, foi a única obra que teve que ir para o Tribunal correu mal, o empreiteiro não teve possibilidade de concluir a obra, e, portanto, estão a ser salvaguardados os interesses do Município, ou seja, entrou-se com uma ação contra ele, por não concluir a obra, e está a decorrer o processo. Entretanto já existe, também, um parecer jurídico e está a dividir-se o projeto em dois, isto é, está o projetista já a trabalhar para se conseguir lançar aquela empreitada, mas em duas fases, também será mais fácil para conseguir financiamento. Relativamente ao senhor Deputado Óscar Lopes, o pagamento às juntas de Freguesia, o senhor Presidente havia dito que este mês ia ser paga mais uma tranche, mas não vai conseguir cumprir, só vai conseguir no dia quinze. Há uma situação que pesou nisso, ou seja, o Município, neste momento, recebeu cerca de menos quinhentos mil euros, porquê? Devido ao pagão houve a prorrogação do pagamento do IMI, tudo andou um mês para a frente e a Câmara Municipal não recebeu os IMI, só irá receber em julho. Portanto, não vai conseguir cumprir por esta razão, mas no dia quinze espera cumprir e fazer o pagamento. Relativamente ao senhor Deputado Juan Martins, da EN109 já falou. Relativamente ao património da transferência de competências que tem a ver com o património que existe no Município de Vagos o Governo questionou sobre algumas coisas que têm a ver com a Casa dos Magistrados. Portanto, já houve aqui algumas questões que carecem de explicação e o senhor Presidente está a tratar do assunto. Há a situação também da Casa Florestal da Fonte Nova, da Casa Florestal da Vagueira, da Casa Florestal da Boa Hora, da antiga fábrica Martins e Rebelo e o antigo posto fiscal da Vagueira. É um processo que está a decorrer e que se espera conseguir concluir ainda antes de acabar este mandato. Relativamente aos Centros de Saúde, o ponto de situação, em Soza lançou-se a empreitada, de mais ou menos setecentos mil euros, mas infelizmente ficou deserto, abertura foi no dia vinte e cinco não houve empreiteiro. Tal como se diz tem acontecido sistematicamente, há muita dificuldade em arranjar empreiteiros para edifícios, talvez mexendo nos preços fazendo aqui uma revisão para ter sucesso vai tentar-se, terá de se analisar com o projetista analisar os mapas e medições e depois lançar a empreitada novamente. Relativamente ao Centro de Saúde da Ponte de Vagos o projeto está em fase de finalização é para lançar em julho, está a falar-se de um investimento de mais ou menos um milhão e meio de euros e espera-se conseguir ter empreiteiro para fazer esta obra porque isto tem sido sistemático em vários Municípios, mas essa é uma garantia que não pode dar. No que respeita aos médicos do Centro de Saúde há a situação que se mantém da Boa Hora, a médica está de licença de maternidade, e o Centro de Saúde de Covão do Lobo onde médico que estava está à licença de paternidade. Esta é uma situação difícil a nível nacional nesta área da saúde, tem-se feito todos os esforços, tem decorrido várias reuniões na ULS de Aveiro com todas as pessoas, tem-se pressionado, não sabe o que fazer mais. Em relação ao senhor Deputado Óscar Gaspar, o senhor Presidente não sabe a que reuniões é que se está a referir. Este Executivo continua a trabalhar e gostava que lhe dissesse se há empreendedores e investidores que não conseguiram reunir com a

Câmara Municipal, porque esse trabalho tem sido feito. Relativamente à Festa de Vagos, sinceramente, o feedback geral que teve nada tem a ver com esse esse feedback que referiu, mas é a opinião do senhor deputado, que não é não é a do senhor Presidente, temos que respeitar mas não concordo nada com ela, inclusive de empreendedorismo no Concelho. Em relação ao investimento este foi um Concelho que fez um bom trabalho, um que se vê e outro que não se vê. Só para se ter uma ideia, Vagos passou de um volume de faturação de trezentos milhões de euros para quase mil milhões de euros. É um Concelho que apostou e continua a apostar, há situações que se estão a desenvolver e muitas não podem ser trazidas à praça pública como todos sabem, mas basta ir ao Parque Empresarial, há uma fábrica que está agora a terminar, houve uma reunião esta semana com outro investidor que já vai colocar também o projeto numa comunicação prévia para avançar com outra fábrica. O que pode dizer é que está a andar no bom caminho, agora não dá para perceber o comentário feito, mas respeita a opinião embora, como é óbvio, não concorde nada com o que disse. Relativamente ao aumento do IMI foi uma opinião do senhor presidente, o PSD terá a sua opinião que não tem que coincidir exatamente com a sua. Em relação ao senhor Presidente da Junta Albano Gonçalves é uma estrada que está em abatimento, o assunto já está a ser tratado com o empreiteiro, porque existem as garantias que vão ser acionadas, o que for necessário da lei, para ele repor esta situação. De seguida o senhor Presidente da Câmara Municipal pediu autorização à Mesa para o senhor Coordenador Municipal da Proteção Civil, Engenheiro Miguel Sá, dar aqui um ponto de situação sobre a questão das atividades, nomeadamente relacionadas com a época balnear e com os incêndios. Em relação à Proteção civil dizer que a época balnear está em andamento, já começou no dia sete de junho, existem quinze andadores salvadores na praia, numa articulação permanente com a Capitania do Porto Aveiro. Em relação ao senhor Presidente Junta Calvão esclarece-o que, como sabe bem, existem os Conselhos Municipais tanto de Segurança como de Proteção Civil onde se reúne e aborda todos estes temas e onde se tenta articular com as entidades para melhor funcionar. Obviamente também sabe a Proteção Civil do Concelho está sempre disponível para o que for necessário e para melhor planear esta parte do verão que é sensível. A zona da mata que existe em Calvão e que convém cuidar, com o Colégio Calvão próximo. Depois em relação às faixas de gestão de combustível também existe um Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios em que tem um POM, um Plano Operacional Municipal, onde diz todos os anos quais são as intervenções a fazer no Município, nomeadamente nas faixas de gestão de combustível. Portanto, todas essas faixas que foram planeadas para este ano estão executadas, obviamente, e continua-se a trabalhar durante todo o ano para que as outras faixas que foram estipuladas pelas entidades que fazem parte dessa comissão, estipularam portanto no que se refere às faixas de gestão de combustível, estão todas em execução e há um trabalho diário feito com o CEPNA. Eles passam, identificam os proprietários e depois é a Câmara que os notifica. Todo este trabalho é feito diariamente. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que está solidário com o senhor Presidente da Câmara, ou seja, não sabe como é que vai ter tempo no verão para ir a tanta festa, porque efetivamente neste Concelho o que há mesmo muito é festas e se calhar

às vezes era preferível ter poucas e boas e com um torniquete. Há Concelhos com mais dinheiro do que este que sabem como é que isto se faz. Sobre o Palacete já se sabe que afinal não fica concluído neste mandato e quem já leu o relatório técnico da derrocada sente que os responsáveis externos e os responsáveis políticos internos vão ficar um bocadinho impunes. Adiantando já um bocadinho a outra questão, que já foi afluída aqui, os concursos públicos ficam desertos sim, alguma coisa não está bem, já são vários e se calhar era boa ideia realmente olhar para os preços a que estes concursos estão a ser lançados. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e referiu que se pode discutir, e há pouco alguns dos presentes comentaram, se as festas de Vagos são Festas do Município ou Festas da Vila de Vagos. O que está instituído é que são Festas do Município e acontecem no domingo de Espírito Santo e na segunda-feira seguinte é Feriado Municipal. O senhor Deputado podia falar aqui sobre o cartaz musical/recreativo que foi paupérrimo, mas não é isso apenas isso e só o que está em causa. Na segunda-feira é Feriado Municipal e é suposto que haja mais alguma coisa a não ser as pessoas de Vagos, as que trabalham aqui em Vagos, terem o dia de folga no trabalho. O senhor deputado não percebeu que tenha acontecido alguma coisa no dia de Vagos. não percebeu nada. Foi convidado para uma cerimónia e quando chegou lá, de facto, estava muita gente nos comes e bebes porque havia a entrega dos prémios de mérito das escolas, portanto uma iniciativa de Agrupamento de Escolas, e não percebeu que houvesse absolutamente nada da parte da Câmara Municipal. E considera que isso é grave porque o dia de Município devia ser valorizado. Tem estado a criticar as iniciativas, mas louvou uma. No sábado passado houve as Marchas de Vagos, correram francamente bem os parabéns aos senhores Presidentes de Junta, e às Juntas que participaram, muitos parabéns à senhora Vereadora Dulcília que esteve lá, deu a cara pela Câmara Municipal de Vagos, como dá muitas vezes a cara pela Câmara Municipal de Vagos e as coisas correram francamente bem. Em relação ao resto muitas vezes o apagão não parece ter acontecido só no dia vinte e oito de abril. -----

----- **Juan Carlos Martins**: O senhor Deputado Juan Martins usou da palavra só para dar uma resposta ao Partido Socialista que está muito preocupado com o IMI, isso vai ter de esperar, só para o lembrar que foi o PSD que levou o IMI à taxa mínima que reduziu o IMI para as famílias foi este PSD, não foi o Partido Socialista. E que sim, se lhe perguntarem a opinião ele diz quando é que deve ser aumentado o IMI, é naquilo que alguém já disse, e o senhor Presidente disse, que é nas casas devolutas, sim, deve ser aumentado o IMI isso não tem dúvidas. Também gostava de saber qual é a opinião do senhor Deputado Óscar Gaspar sobre isso e sobre o aumento do IMI se é possível ou não. Agora, do resto vai ter de esperar porque o senhor Juan Martins não é candidato. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer as questões levantadas. Relativamente ao Palacete o prazo que está é até o final do ano é isso que está previsto, e até há quem pensasse que o Palacete já não iria ser feito, mas as obras estão, felizmente, a correr bem e não haverá grandes problemas com a conclusão da obra. Em relação aos concursos públicos, e esta situação dos preços, o que acontece é que não se pode também estar sempre a aumentar preços cada vez que há um novo concurso, porque tem de haver

fundamento para o aumento, pelo que se percebe dos outros Municípios que aumentam várias vezes os preços chegam a um ponto que já não vale a pena aumentar mais porque não há mesmo empreiteiros para concorrer. O senhor Presidente tem falado com alguns colegas Presidentes de Câmara e é exatamente isso que está a acontecer, isto é, aumentam, aumentam, aumentam mas depois não vale a pena aumentar mais porque não há capacidade, não há empreiteiros nomeadamente na área dos edifícios, tanto nas Câmaras Municipais grandes, médias ou pequenas, isto está a acontecer vamos ver como podemos resolver o problema. Relativamente ao Sr. Óscar Gaspar o programa é exatamente igual aos outros anos o que mudou foi os intervenientes na área musical basicamente, mas o programa foi o mesmo. Do programa constou sempre, neste dia, o quadro de mérito que é uma iniciativa da Câmara Municipal e foi assim ao longo deste ano, por isso, não está aqui a ver a diferença. Se disser que o cartaz, se calhar, foi um bocadinho menos arrojado concorda, não discorda, mas tem também que ver que isto tem que ser transversal, os gostos são um bocadinho diferentes e este ano optou-se por neste cartaz, nestas escolhas mudar um bocadinho também para reduzir um bocadinho o custo do acontecimento. O senhor Deputado no ano passado elogiou a iniciativa, e a iniciativa é da Câmara Municipal. -----

-----**F – Período da “ordem de trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros, mas mostrou-se disponível para prestar os esclarecimentos necessários. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que a grande novidade nesta informação, que já se abordou um bocado hoje, é que em tempos foram apregoadas e orçamentadas três estradas que precisavam de intervenção urgente a Padre Vicente Maria da Rocha e mais duas na Vagueira. As da Vagueira ficaram logo na lista de pendentes e agora sabemos que a da Padre Vicente Maria da Rocha já fica para um mandato longínquo, porque não houve concorrentes. Depois, no anexo 6, página um, sobre a incubadora de empresas de Vagos, que supostamente existe para apoiar o nascimento e crescimento de novos negócios durante os primeiros anos, quis confirmar uma informação que lhe chegou aos ouvidos, se é verdade que há empresas que durante anos a fio ocupam aqueles espaços e se não será possível identificar no relatório quem são as oito empresas que ocupam o espaço. Para acabar o mandato tem aqui uma curiosidade sobre a grande obra de regime de Dr. Silvério Regalado os bois que estão a engordar na EPADRV para serem preparados para a Arte Xávega, o Chiquinho e o Chicão, parecem nomes de pontas de lança brasileiros. O senhor Deputado quer saber quanto é que eles já custaram ao Município e se não seriam mais úteis se servissem para oferecer um churrasco à população. -----

----- **Bruno Julião:** O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e referiu que se continua aqui a ver neste documento da informação do Presidente algo que dão o nome de incubadora de

empresas de Vagos e parece que é uma coisa incrível, mas ao que parece tem lá duas empresas e recebeu dois contactos. O grande debate que se pode fazer sobre aquilo que está na informação do Presidente sobre a incubadora de empresas é se esses dois contactos foram por telefone, se foram por e-mail ou se foi um por telefone e outro por e-mail e se diz respeito ao ano todo, se é este semestre ou se é um mês. O que é que esta incubadora oferece para ser diferente de todas as outras incubadoras do país, o que é que se tem feito nessa incubadora, porque sinceramente o senhor Deputado considera que é muito constrangedor ler esta informação, porque existem lá duas empresas e nem se sabe que perfil é que têm e há quanto tempo é que lá estão. Também não se sabe para que é que serve e para as pessoas que estão a ouvir em casa uma incubadora serve para apoiar projetos fora da caixa, projetos que estão a acompanhar as tendências tecnológicas que tragam alguma coisa de novo ao território, ao país, etc. e não é isso que lá está. Será que vale a pena continuar com uma incubadora que chega à Assembleia Municipal com a informação de que tem lá duas empresas e que receberam dois contactos para a incubadora? Questionou. Esta é uma situação que envergonha o Município e há que ponderar isso, se vale a pena ter uma estrutura deste género e em que modo, se vale a pena continuar ou se vale mais refazer, ou seja, acabar com esta e começar uma de novo. Segunda questão da informação, mais dedicada à população idosa, encontra nos vários documentos apoios às atividades físicas que são desenvolvidas nas IPSS e crê que não há mais nada. Assim sendo, aproveita também um pouco esta oportunidade para trazer uma questão, que já está para trazer aqui há algum tempo, que tem a ver com aquilo que deve ser a responsabilidade das Autarquias no apoio à população sénior, porque tem de se falar de uma população que tem cada vez mais esperança média de vida que vai cada vez um pouco mais tarde para os lares. E é precisamente por isso que é preciso que as autarquias façam um apoio complementar. Todos sabem que há uma belíssima rede de IPSS's no Conselho de Vagos, mas as autoridades têm que fazer um pouco mais e falta, por exemplo, em Vagos um espaço onde as pessoas se possam encontrar, reunir, estar à sombra, jogar cartas e geralmente isso acontece em muitos Municípios do país numa zona mais central, aqui não existe. É muita pena que não exista, a Quinta do Ega não oferece isso e é de acessibilidade um pouco mais limitada, seria bom que aqui mais no centro de Vagos se pudesse ponderar espaços como esses sabemos que há outros espaços em outras zonas do Concelho, obviamente, onde isso pode existir eventualmente, mas aqui não existe e não sabe se isso foi ponderado ou não. Deixa essa dica. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer as questões levantadas. Relativamente ao senhor Deputado Sidónio Sansana referiu que já aqui falou da rua Padre Maria Vicente da Rocha, foi a concurso que infelizmente ficou deserto, e irá ser lançado novamente para julho e tudo irá ser feito para conseguir lançar essa obra que é bastante importante para o Concelho de Vagos, e para Vagos. A situação das outras estradas da Vagueira, que o senhor Deputado falou, o senhor Presidente não sabe de que coisas é que está a falar, mas algumas estradas que estavam inscritas ficaram previstas para dois mil e vinte e seis, não se conseguiu encaixá-las em dois mil e vinte e cinco, e isso foi aqui dito, por isso, não vale a pena estar a perguntar, é a realidade. Relativamente à incubadora de empresas há algumas

empresas lá instaladas, e o senhor Presidente pode, depois, enviar este relatório, porque não tem aqui a informação detalhada. No entanto, pode desde já garantir que não estão só estas empresas na incubadora, existem atualmente sete empresas incubadas. O que se está aqui a falar diz respeito ao período em questão na informação. Neste momento, estão sete empresas incubadas, seis delas em regime de incubação e uma em regime de arrendamento de espaço para um colaborador destacado poder colaborar com três destas empresas. Entretanto, já ultrapassaram os três anos de regime encontrando-se como empresas graduadas que desejam manter o vínculo com a incubadora de empresas, e isso está previsto nos estatutos. Há empresas, e eu depois poderei dar o saldo, que abandonaram a incubadora porque realmente já passaram a ser empresas, e esse é o objetivo, ou seja, as empresas estão incubadas e depois saem. Em dois mil e vinte e quatro aderiram três novas empresas e em dois mil e vinte e cinco aderiram duas. Os números não são o que se pretende? Não, a verdade é que não, mas tem alguma dinâmica e para o senhor Presidente basta haver uma, duas ou três empresas que conseguem ter sucesso para ser uma aposta ganha. Relativamente à questão da Arte Xávega o senhor Presidente pediu autorização para ser a senhora Vereadora Sara Caladé a esclarecer e dar aqui nota sobre esta situação dos bois de apoio. Em relação à comunidade Sénior, solicitou autorização para ser o senhor Vice-Presidente, Pedro Bento, para responder. -----

----- **Vereadora Sara Caladé**: A senhora Vereadora Sara Caladé usou da palavra e esclareceu que relativamente à questão da parrelha de bois que estão a ser treinados pela EPADRV o ano passado foi feita uma recriação com recurso à parrelha que está lá. Houve um realizador alemão que quis fazer a gravação do documentário com essa parrelha, e foi feita, que a Câmara Municipal tem na sua posse. Este ano ainda não foi feita nenhuma, porque está a começar a época, mas é intenção da Câmara Municipal também fazer. Em relação aos custos, não tem aqui presente, não têm sido elevados. -----

----- **Vice-Presidente**: O senhor Vice-Presidente usou da palavra e esclareceu relativamente à comunidade sénior, e às atividades, não podendo referi-las todas, é uma das áreas em que a Autarquia intervém, e intervém bem. Por exemplo, esta informação na área do desporto, é logo a primeira, e há pelo menos doze anos que se desenvolve o Vagos em Ação, que é um programa dedicado aos Séniores e decorre em todas as Freguesias. Neste momento, são mais de trezentos participantes. Para além deste programa existe um outro, que referiu, o Mais Saúde, e esse sim é feito nas instituições. Estes programas são gratuitos, são os professores contratados pela Câmara Municipal que se deslocam às IPSS e às Freguesias, aos espaços que destinam. A comunidade sénior de Vagos está bastante envolvida e, além de mais, há outra série de atividades, e associações que também trabalham muito bem com os Séniores. Também é importante referir que o Município de Vagos aderiu também a uma Rede Intermunicipal de Desporto Sénior. Ainda ontem um grupo de Séniores esteve em Almeida. A Autarquia está atenta a isso, agora o que também se pretende é que os Séniores estejam predisponíveis a participar. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e acrescentou que existe também o Plano Municipal Sénior Vitalidade, e do período que se está a falar, consta uma viagem a Serralves, dezoito participantes, workshop snacks saudáveis, cem

participantes, visita Santuário de Fátima, trezentos e vinte participantes, desenvolvimento do projeto extraordinário na IPSS com periodicidade mensal e, portanto, há várias atividades que estão a ocorrer nesta área. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar usou da palavra e referindo-se esta última informação do senhor Presidente da Câmara, em relação a Serralves, não se viu nada muito em particular sobre Serralves. Neste sentido, questionou se tinha havido alguma evolução em termos contratuais/financeiros relativamente a Serralves. Em relação à parte financeira os documentos da Câmara dizem que o nível de execução do orçamento a meio do ano, basicamente a meio do ano, está nos 10,6%. Entretanto, questionou o senhor Presidente da Câmara se tem, neste momento, alguma expectativa do grau de execução ao final do ano ou vai manter-se neste ponto. E ainda em relação às questões financeiras há alguma preocupação com o que se vai ouvindo de alguns fornecedores, nomeadamente pequenos fornecedores, sobre as dívidas da Câmara. Questionou qual é, neste momento, o prazo médio de pagamento e se há algum plano para ir reduzindo esse montante. -----

----- **Alexandre Marques**: O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que ficou com algumas dúvidas da primeira intervenção, especialmente em relação à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, isto em jeito de brincadeira. É preciso ter cuidado quando se lança determinados temas a debate. O que escolheu é que fazer sobre o destino daquela junta de Bois com alusão aos nomes que referiu. Pode ser um flop. Então é preciso ter algum cuidado. E em relação a outra dúvida que ficou em relação às festas, também um pouco em jeito de brincadeira, que o convite ao senhor Presidente da Câmara está extensivo a toda a Assembleia e não apenas ao senhor Eng^o Paulo Sousa. Portanto, senhor Deputado Juan Martins, se quiser pode ir, mas ajude a reparar aquela praça que é preciso. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e relativamente às questões do senhor Deputado Óscar Gaspar, Serralves, não há evolução ao que é referido na informação do Presidente. Em relação à execução está-se ao mesmo nível do ano anterior, cerca de 30%. É a informação que há e não está a 10%. Relativamente ao prazo de pagamentos dos fornecedores, ele foi dito nesta última Assembleia, foi calculado pelo chefe de divisão financeira, na altura fez esse cálculo, tem vindo a diminuir, não fez desta vez, não tem aqui o cálculo, mas poderá novamente pedir-lhe para fazer. No entanto, esse prazo está a diminuir assim como aconteceu com a informação que deu na última Assembleia. -----

----- **Óscar Gaspar**: O senhor Deputado Óscar Gaspar voltou a usar da palavra e referiu que foi chamado à atenção pelos os colegas das diversas bancadas que terá dito que a execução orçamental, mas queria referir-se era à execução do investimento. O investimento é que está à data da elaboração do relatório nos 10,6%, e, portanto, repõe a pergunta, ou seja, qual é a estimativa de execução do investimento do Município para o final do ano. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal**: O senhor Presidente da Câmara esclareceu que será o que está previsto, é o que está no orçamento. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto dois da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO DOIS: ALTERAÇÃO AO PLANO DE PORMENOR DE S. SEBASTIÃO – APROVAÇÃO;** -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 18/06/2025, que, nos termos do artigo 90º, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, remete a proposta de alteração do Plano de Pormenor de São Sebastião para a Assembleia Municipal, para aprovação. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que com esta apresentação, ficou baralhado, porque o fundamento para a revisão de dois mil e vinte aponta baixa procura de habitação coletiva na centralidade. O fundamento desta nova revisão, pois a seguir vai outra vez de encontro a este vício, diz que se vai proceder à reabilitação urbana de uma área central desocupada e descaracterizada. Que perdoem os bairristas, mas a Vila de Vagos, e não toda a Freguesia que se note, ameaça tornar-se um território um bocado decadente, cheio de lojas fechadas, casas abandonadas, algumas delas propriedades do Estado. Falta uma infraestrutura de âncora para trazer pessoas para a Vila, e não megalomanias como um Museu do Brincar. A Vila ameaça tornar-se um servidor de recursos produzidos nos polos industriais, turísticos e agrícolas do Concelho. Quem lucra com mais habitação nova pode ser a Câmara, que recebe mais algum dinheiro de impostos. A especulação ganha sempre com as transações, mas os apoios que existem neste momento deviam realmente ser canalizados prioritariamente para a habitação desocupada que para aí anda, até se calhar para reequacionar a reconversão das muitas lojas abandonadas que se veem aí por todo o lado. Mas habitação nova serve para quê? Questionou. O senhor Deputado lembrou-se, por exemplo, da transferência da Caixa Geral de Depósitos, e vê-se o que é que aconteceu com o novo edifício ali ao lado. Para o senhor Deputado a prioridade, já o disse várias vezes, na habitação nova, é a promoção perto das zonas industriais, em especial no Parque Empresarial Soza, para evitar a fuga da riqueza produzida neste Concelho para Nariz, Palhaça e povoações de Concelhos vizinhos para onde as pessoas vão morar. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara esclareceu as questões levantadas e começou por referir que não concorda com o que disse o senhor Deputado Sidónio Sansana. Realmente, houve uma altura em que a habitação não era um problema grande, mas neste momento é. Se a Câmara Municipal pode até ter lojas a mais previstas nos seus planos, mas o mercado depois é que tem que se regular. O mercado é dinâmico. A reconversão das lojas em habitação, e se calhar não estava a pensar na reconversão das lojas para a habitação, mas há lojas que iriam ficar anos e anos parados sem lhes acontecer nada. E esta situação vai permitir que haja realmente investimento nessa matéria passando para a habitação. Há muitas lojas que ficam, e está a falar-se de construções novas quando um construtor for construir terá também a opção de acordo

com a conjuntura que existir, ele tem a possibilidade de ter a situação para mais fogos. E acho que é importante haver essa escolha. O que se está a falar são de áreas pequenas, há pessoas a morar em Vagos, ou perto do parque empresarial, perto da zona industrial, ou seja, está a falar-se de distâncias curtas. Também não pode haver casas junto dos parques empresariais, porque senão depois vai ter problemas de certeza absoluta. Não se pode fazer isso, por isso é que existem os parques empresariais e tenta-se afastá-los um bocado das populações. Mas aqui o que se está a falar é um caso em concreto, isto é, do plano Pormenor de São Sebastião, que o senhor Presidente considera que irá dar dinâmica ao Centro de vagos, irá dar mais escolha para quem quiser investir.

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra e referiu que não costuma intervir, mas neste ponto, e para que não haja aqui nenhuma dúvida, quer ser ele a colocar aqui uma questão para ficar claro para todos, e permitir que o Presidente esclareça. Do que está nos documentos, é importante que fique esclarecido, não há nenhum aumento da mancha urbana, ou seja, não há aumento de áreas, não há aumento de número de andares, não há aumento de volumetria construtiva, há sim uma alteração que permite uma readaptação da tipologia dos fogos e da sua utilização. Questionou o senhor Presidente se é esta a questão, para que todos se sintam esclarecidos para votar este ponto, e que não se passe também lá para casa a ideia se vai aumentar as áreas de construção, ou seja, não vai haver aumento de volumetria de construção. Poderá sim haver, nessa mesma volumetria, uma adaptação na tipologia de fogos, T3 passar para T2, sem aumentar o número de pisos e sem aumentar o impacto da construção em si. Portanto, era esta a pergunta que quis ver esclarecida. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que sim é como o senhor Presidente da Assembleia Municipal disse. Tal como venceu, os parâmetros que não mexem são a área máxima de implantação, isso não vai existir, a área máxima de construção, também não vai variar, e o número de pisos. Aqui as duas prioridades que têm a ver com o aumento do número de fogos e têm a ver com a reconversão dos usos comerciais, dando até prioridade à reconversão dos usos comerciais para a habitação, foi esse pensamento que esteve no início, e depois o outro também veio de seguida. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o ponto à votação. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, **por maioria**, com quatro (4) abstenções, uma (1) abstenção do CHEGA, duas (2) abstenções do Grupo Municipal do PS e uma (1) abstenção do Grupo Municipal do CD/PP, aprovar a alteração do Plano de Pormenor de São Sebastião, cuja versão final do regulamento se dá aqui como inteiramente reproduzida e fica arquivada em anexo à presente ata, fazendo parte integrante da mesma para todos os efeitos legais. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS: REGULAMENTO DO MUSEU DO BRINCAR – APROVAÇÃO.** -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 18/06/2025, que, nos termos e para efeitos do disposto na alínea g), do n.º 1, do artigo 25.º, e alínea k), do n.º 1, do artigo 35.º,

do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, remete à Assembleia Municipal o Regulamento do Museu do Brincar, para aprovação. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia, e no final mostrou-se disponível para qualquer esclarecimento adicional. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que parece estar-se a meter “o carro à frente dos bois”. O assim chamado regulamento não sabe exatamente quantas peças constitui o espólio, que já devia estar inventariado, mas não está, nem quanto valem. Se entrar em vigor, o regulamento entra imediatamente em incumprimento, porque o artigo 20º estipula que o Museu do Brincar proceda ao inventário das peças incorporadas e que o mesmo deve ser feito até trinta dias após a incorporação. Quer-se normalizar uma despesa corrente que nem se conhece? Pergunto. Na sessão anterior questionou qual o valor da despesa corrente anual do Museu, continua sem resposta. E note-se, isto é a despesa corrente necessária para uma receita anual de quarenta e quatro mil euros. Não lhe parece devidamente salvaguardado no regulamento a estrutura e procedimentos necessários à manutenção e conservação do espólio. Lembrou, também, que, no tempo em que ainda se incluía no Orçamento Municipal propostas de oposição, foi contemplada uma medida de rentabilização por sinergia do Museu que contemplava a inclusão, no espaço, de um posto turístico ou de apoio turístico. Também não encontra qualquer referência a essa valência neste regulamento. -----

----- **Óscar Gaspar:** O senhor Deputado usou da palavra e referiu que vai começar com uma “borla ao PSD”. Este regulamento é um elogio à composição do novo governo do Dr. Luís Montenegro e à constituição de um Ministro da Reforma do Estado que vai incidir sobre a simplificação e sobre a digitalização. Considera que se compreende mal que um museu como o Museu do Brincar de Vagos tenha um regulamento de cinquenta artigos, quer dizer quarenta e tal, no corpo, depois mais dois anexos em que tem mais sete artigos. É demais, quer dizer, é criar aqui um espartilho, é criar complexificação onde ela não devia existir. Se quiserem, um exemplo para quem eventualmente não leu o regulamento, apresentou um, vai ser proibido estar cães a menos de cinco metros de distância. A pergunta ao senhor Presidente da Câmara é como é que se vai controlar a distância dos cães. É a mesma coisa entre um grand danois e um chihuahua ou dois chihuahuas? Como é que vai medir? Questionou. Quer dizer, porque é que o Estado se mete em minudências, em questões que não têm nenhum tipo de importância. Este é um documento que em boa parte é para dizer que foi aprovado e é para arquivar, que isto não vai ter implicação nenhuma. Em termos mais concretos, tinha aqui duas ou três questões para colocar ao senhor Presidente da Câmara. Uma, artigo 3º, número dois, ficou um pouco surpreendido com o facto do Museu do Brincar ser constituído também pelo edifício. Fica aqui com uma dúvida jurídica, pensa que o edifício não tem valor cultural e arquitetónico e não percebe exatamente porque é que tem que ser considerado no museu em si. Obviamente, que depois está a sede no sítio onde ela está num artigo à frente. Outra questão que o surpreendeu um pouco é o facto de se considerar absolutamente excepcional o empréstimo de peças. Isto hoje em dia é o normal entre museus, isso valoriza os museus haver intercâmbio e haver a partilha temporária

de peças. E quando se fala aqui em acautelar determinado tipo de matérias nessas peças que são cedidas, não se fala, por exemplo, na existência de seguro, e perguntou se é ou não necessário. Outro aspeto que também considera que valia a pena esclarecer é se no artigo 32º, relativamente à acessibilidade, é se uma pessoa com mobilidade reduzida pode ir ao museu desde que avise para criar as condições. E pergunta se o museu não deve ter, até por lei, condições para que a qualquer momento qualquer pessoa que chegue ao museu possa visitar sem ter impedimento nenhum, nomeadamente em termos arquitetónicos. -----

----- **Juan Carlos Martins:** O senhor Deputado usou da palavra só para realçar a aposta ganha do Executivo na questão do Museu de Brincar. Hoje é reconhecido como importância para o Município. As questões que se levantaram na altura pensa que hoje estão ultrapassadas. Entretanto, realçou uma coisa, isto é, que é o Chega é contra o Museu de Brincar. Arranja as desculpas todas possíveis e imaginárias para dizer que é contra o Museu, mas o melhor seria assumir que é contra a cultura. Para concluir, referiu um pormenor, porque foram questões aqui levantadas, falou-se aqui e aprovou-se doze mil peças e já estão quinze mil inventariadas. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer as questões colocadas. Relativamente ao ponto de informação turística ele está no Museu de Brincar há algum tempo. Entretanto, solicitou autorização à Mesa para ser o Dr. Laerte Pinto, Chefe de Divisão da Cultura da Câmara Municipal, a responder às restantes questões levantadas. –

----- **Laerte Pinto:** O senhor Laerte Pinto usou da palavra e esclareceu que este regulamento não foi feito por acaso, foram estudados diversos regulamentos que existem neste país e optou-se por adequar um que não fosse muito complexo nem muito simples. Falar aqui na questão da distância dos animais dentro do museu é um insulto ao Regulamento do Pavilhão do Conhecimento, porque muita informação foi de lá tirada, e não se foi tão rigoroso conforme a informação consta no do Pavilhão do Conhecimento. Relativamente à questão da incorporação das peças o que poderá dizer é que elas já lá estão, o que está em causa aqui são as novas peças que vão ser incorporadas e é preciso regras. Quanto à conservação do espólio e as despesas, importa também perceber que este é um trabalho que tem vindo a ser feito pela equipa e pela Câmara Municipal. Desde há dois anos a esta parte que a Câmara Municipal está a seguir um caminho com vista à credenciação do museu. O Museu do Brincar ficou nos cinco melhores museus para as famílias neste ano passado. Competiu com os cinco melhores deste país. Este caminho, que tem vindo a seguir, pressupõe a elaboração de um orçamento todos os anos em que se preveem as receitas e as despesas de investimento que lá se vai colocar, inclusivamente as despesas de conservação do espólio. Todos os anos a Câmara Municipal aprova o orçamento do museu e aprova o relatório de atividades daquilo que fez no ano anterior para corrigir aquilo que não estiver bem. A Câmara Municipal adquiriu uma aplicação informática para fazer inventariação. A inventariação existe em etiquetazinhas pequenas, mas está a ser feito um outro trabalho, um trabalho muito mais profundo, porque essa aplicação informática vai servir não somente para o Museu do Brincar mas para outros núcleos museológicos do município. Tudo isto é um processo que tem vindo a ser desenvolvido com vista ao pedido de credenciação do museu. O pedido de credenciação do museu é o certificado de qualidade do Museu do Brincar, a

garantia a qualquer visitante que vá lá e sabe que vai encontrar um espaço de qualidade a todos os níveis. Mas não só, vai precisamente ser um documento que vai permitir que a Câmara Municipal possa aceder a apoios do Estado no âmbito da cultura, quer para o desenvolvimento de atividades quer para investimentos, seja de equipamento seja para investimento do próprio edifício. Quanto ao seguro das peças elas fazem parte, a partir do momento que foi feito o contrato de municipalização, elas passaram a integrar o património do município e, portanto, essas peças passaram a integrar o seguro do município. Este documento teve a participação de uma equipa que tem vindo a trabalhar de uma forma com alma e coração, da qual faz parte indiretamente e não da parte operacional. A toda essa equipa, e da parte também técnico-pedagógica que deu o seu parecer, agradece. O regulamento também esteve em discussão pública e teria sido interessante haver contributos nesta situação, mas não houve. Não é um regulamento fixo, poderá ser corrigido em qualquer altura e ficam aqui também os contributos. Em relação à questão dos cães a cinco metros terá outro objetivo, e não será exatamente andar a cinco metros do edifício e sim a constituição da descrição do que é o Museu do Brincar edifício mais todo o restante, mas é uma questão que se pode ver legalmente, sinceramente não sabe se há algum problema. Na própria localização do museu refere no regulamento presentemente, diz presentemente, está lá. E aliás, existe uma lei dos museus portugueses, que é a lei 47/2004, que tem um conjunto de regras, tem um conjunto de normas e não se pode fugir dessas normas, porque no futuro a Câmara Municipal pode vir a ser confrontada com problemas no âmbito do pedido de credenciação. Todo este trabalho está a ser feito com a melhor intenção, com toda a equipa e a própria Câmara Municipal. -----

----- **Sidónio Sansana:** O senhor Deputado Sidónio Sansana voltou a usar da palavra e pediu ao senhor Deputado Juan Martins não diga disparates. O CHEGA não é contra a cultura, é contra esta forma de gestão do museu e contra qualquer forma de subsídio ou dependência na sociedade. Das intervenções que se ouviram ficou com a noção, ou com a sensação, de que há custos deste museu que não se sabe onde é que estão a ser importados, ou que não estão a ser importados claramente ao museu. Para terminar, lembrou que continua sem saber quanto custa este museu ao município.

----- **Bruno Julião:** O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e começou por dizer que comparar o Pavilhão de Conhecimento, e os seus recursos, com o Museu Brincar, isso sim é um insulto à inteligência de todos, como é evidente. Entretanto, deixou algumas propostas rápidas sobre o regulamento: quanto ao artigo 18, considera que não se deveria restringir à história do brinquedo, mas sobretudo áreas do tipo coleções e áreas funcionais, como conservação, mediação cultural documentação digital, etc.; poderia contemplar a criação de projetos-piloto a partir de recomendações do público e de diversos atores municipais e deixa já um, espaço de intervenção que também usa, como para além dos que existem ao dispor do público em geral, que é testar o alargamento do público ao museu gerando espaços e jogos que poderiam ser orientados para adultos que é uma coisa que muitos museus do tipo fazem um pouco por toda a Europa. O senhor Deputado perguntou se a mascote está registada. No ponto de dois, quanto às parcerias, pensa ficava bem dar o exemplo da Fundação Serralves. E, finalmente, permitir, pensa que seria útil e deixar isto no regulamento, e também pode ficar na gestão do museu, a possibilidade de reforçar o

estabelecimento de parcerias na área da comunicação digital facultando a empresas *startups* de todo o país o acesso ao museu como espaço para testes de instalação de tecnologia que possa acrescentar valor, e deu como exemplo o ecossistema de turismo, o NEST, Centro de Inovação de Turismo. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal:** O senhor Presidente da Câmara usou da palavra e esclareceu que todos os custos são levados à reunião de Câmara, e terá todo gosto em dar ao senhor Deputado Sidónio Sansana todos os custos que tem o museu, não há nada, rigorosamente nada, a esconder sobre isto, portanto, irá dar-lhe dar essa informação. Está tudo muito claro e relembrou que isto é um serviço, um serviço para a cultura, um serviço para o município. Relativamente ao senhor Deputado Bruno Julião ficam aqui registados os contributos, mas também dizer que falou da Fundação Serralves e o Museu de Brincar já participa e colabora com esta instituição. Entretanto, aproveitou para informar que a mascote está registada e para dizer que gosta mais deste logotipo, porque o cãozinho não está a salivar como no antigo. -----

----- Durante a discussão do ponto, os senhores Deputados Nuno Moura e Nelson Cheganças abandonaram a sala, vinte horas e trinta e cinco minutos e vinte horas e quarenta e sete minutos, respetivamente. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal:** O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o ponto à votação. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, **por maioria**, com um (1) voto contra do CHEGA e duas (2) abstenções, do Grupo Municipal do PS, aprovar o Regulamento do Museu do Brincar, documento que se dá aqui como inteiramente reproduzido e fica arquivado em anexo à presente ata, fazendo parte integrante da mesma para todos os efeitos legais. . -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte e uma horas e três minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- **O Presidente,** _____

-----**O(A) Secretário(a),** _____